

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL.	R\$ 9000
SEMANTE.	R\$ 5000
PARA FORA DA CAPITAL.	R\$ 10000
ANNO. SEMESTRE.	R\$ 5500

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPIN.

ANNO IV. N. 375

QUINTA-FEIRA 9 DE MAIO DE 1872

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

## TRANSCRIÇÃO.

### A reorganização ministerial.

A quadra é de desmoronamentos. Cahiram algumas casas arruinadas, aíraram alguns muros mal seguros, e veio abaixo um pedaço do misterio.

E de toles subida a causa d'aqueles primeiros sucessos, mas ainda se ignorava a de ultimo.

Entretanto, si as coisas marchasssem regularmente n'esse paiz, já seriam conhecidos os motivos do afastamento dos Srs. Sayão, Théodore e Jucarribi.

Qualquer mudança no pessoal da alta administração é sempre da maior importância, e tem que o principal interessado—a nação—possa bem conhecê-la e alegre.

Nas substituições das coisas que produziram e solvem a crise ministerial, temos obrigadas a apreciar o que está à vista.

Quizeram aguentar o gabinete e puzeram-lhe especies. Ficaria assim mais firme? Ninguém o crê. Estas carenças não agradam a todos, que ameaçam ruina.

As horas do gabinete 7 de março estão contadas; já está a cabecinha o medo que passaria a certidão de aboto.

Os Srs. Junqueira e Gomes de Castro podem recusar o oferecimento, ainda que para o primeiro seja a pasta antiga e esperada pecaria. Por ora, pois, o único reforço que recebeu o gabinete é o do Sr. barão de Itatiaia.

E esse, longe de lhe animação e vida, engrangem-o.

O que é a vale, como politico, o novo ministro da agricultura, aquilatou-no perfeitamente o ex-ministro da justicia, n'aquellas celebres palavras, proferidas em uma occasião em que também a assunção do Sr. Itatiaia importou o naufrágio do Sr. Sayão Lobato.

O que é o novo ministro da agricultura dil-o a historia recente e sua insignificância administrativa em São Paulo, durante a qual não se respeitou nem a santidade do lar, nem o pudor das donzelas.

Se ao ministro jo faltava prestigio, sobrava agora aviltamento. E quem, a não ser a bem conhecer criado do poço, iria associar-se à desmoralizada companhia? Depois das revelações do Sr. Mello Moreira, só homem, cuja mão foi repelida pelo velho paulista senador Fonseca, necessaria a solidariedade das indecências, que constituem a vida do gabinete.

Poucos dias poderá elle durar, mas é quanto basta para que tripudiem os correctores de patotas, os cavaleiros do contrabando. Ninguém o duvida já, — vão consumar-se todos os escândalos que até hoje não puderam vingar.

A empresa das águas será conferida aos aulicos que a presentem; o parecer sobre o projeto de emancipação e as despesas pe'a imprensa vão ser pagas com a remoção do matadouro, o organismo falsificado será em breve lei do município.

Ninguém o duvida. Far-se-ha tudo,

tudo...mesmo aquillo que não foi possível alcançar de quem transigiu na questão dos colares ou abriu as portas da alta magistratura a um Casado Arnald.

Mas, por isso mesmo que já não haverá, em breve, princípios de moralidade a transgredir, é lícito ver que muito proxima está a restauração dos preceitos de justica e honestidade.

As situações extremas não se sustentam por muito tempo. No excesso do mal está o a proprio correctivo.

Só uma força superior seria capaz de sustentar o gabinete, pois que n'este imperio constitucional as construções ministeriais não se abatem tanto pela fraqueza dos alicerces como pelas oscilações da cunha.

Mas, a cunha já oscila, desviando o edifício do seu prumo.

A escolha por S. Paulo seria significativa si não houvesse homens que sómente se retiram, quando se os envolve como d'lacuas.

(Da Reforma.)

## INTERIOR.

### Correspondencia do Rio de Janeiro

Corte, 2 de Maio de 1872.

Contra a expectativa geral modificou-se o gabinete a 20 de mez p. p., restando os conselheiros Sayão Lobato, Jucarribi e Théodore Machado, e entrando para o ministerio da agricultura o senador barão de Itatiaia, para o da guerra o deputado Junqueira, para a marinha o deputado Gomes de Castro, passando o conselheiro Duarte de Azevedo desta pasta para a da justicia.

O que determinaria tão importante acontecimento nas vespertas da abertura do parlamento?

E o que todos perguntam sem que obteham resposta?

N'um paiz constitucional, como dizem ser o Brazil, parece que os factos políticos de tanto alcance como este é deviam ser justificados ou explicados, em satisfacção à opinião publica. Mas, infelizmente, assim não acontece; e quem quer e pode, tudo faz à seu capricho, nenhum cabedal atribuindo ao povo unico que nos outros países é quem eleva os homens ao governo do estalo.

Ainda contra a geral expectativa, a 27 de mez que proximo findou, resolvêu o Imperador acatar com essa humilde formalidade da beija-mão, que com lemnada em todo o mundo civilizado, só nesta terra da liberdade era inventada com offensa dos brios brasileiros.

Simples cerimonia dos cortesios e audiencias do chefe de Estado, a sua ablução d'veria ser acto espontâneo de quem a recebia como homenagem de respeito, porém, sucedeu o contrario, e na extinção da anachronia formidabilmente de intervir o conselho de ministros, convertendo-se deste modo em assumpto magnifico de estalo um negocio exclusivamente pessoal.

Mas enfim, rendemos gratas; o avultamento do beija-mão não mais fará correr as faces do cidadão.

—Já ha numero para abrir-se amanhã as camaras.

Diversos são as opiniões sobre a atitude da camara baixa.

Dizem uns que o ministerio tem maioria, e mes no unanimidade.

A razão do facto está na circunstancia formidável de ser este anno o das eleições gerais.

Sem as graças da polícia como voltar às poltronas da cadeia velha um só dos actunes designados?

—A 28 saiu para essa provincia os seguintes vasos de guerra — corvetas Bahiana e Vital de Oliveira, cauhoneira Belmonde, e encourado Bahia.

Como tocou em diferentes pontos da costa, é natural que ainda n'esta data tenham chegado.

Na Vital seguiu o chefe da Estação, Barão da Passagem.

—Ante-hontem chegaram a este porto dois vasos da esquadra rusa, uma fragata e uma corveta. Na fragata veio o principe Alexis 3º filho do imperador da Russia.

—A questão entre o Biopo e a Magariaria, continua sem tregua, e não dá esperanças de breve termo.

—Para lamentar as imprudencias do Diocesano, que talvez tarda a arrepender.

Ultimamente na Igreja do Bom Jesus do Calvario, os padres quizeram arrancar as insignias maçônicas de sua armaria levantada pelos filhos da vila e com o fim de prestar homenagem religiosa aos manes de um maçon distinto. Houve resistencia, e os padres tiveram de ceder dizendo a missa fúnebre e rezando o *libera me*.

—Falliu-se muito que o governo vai fazer votar pelas camaras a reforma da lei eleitoral, com o intento de alargar o circuito dos votantes.

Se não é o sufragio universal, e com outro sistema de qualificações, escusado é tratar-se da questão.

Os Bandeiras e Cintras ah! estão para quanto asneira for necessário.

E se querem tirar à limpo o respeito da gente da quadra para com o assentido da lei, olhem para o Rio Grande do Sul, e vejam como se assume a dictadura sem menor cerimonia.

—Pela provincia de São Paulo foi elecolhido senador o Dr. Godoy, ficando logradou os dous mais votados, Barão de S. João do Rio Claro e José Alencas.

Foi uma luta tremenda, e que está pendendo em colicos outros candidatos ao 1º lugar da lista n'outras provincias.

A innocencia da sorte....

—Consta que o Conselheiro Tolentino é nomeado Director da estrada de ferro de D. Pedro II.

—Chegou da Europa um vapor com grande carregamento de grossa artilleria Armstrong para o nosso governo.

## A REGENERAÇÃO.

Curitiba, 9 de maio de 1872.

### Patronato e ignorancia

O publico conhece pela oposição do Partido Liberal que o Sr. Cintra foi

enviado em engenheiro chefe da obra do hospital militar o Sr. tenente referendo José Cardoso da Costa, que como dissemos em outro artigo, não entende patavina de engenharia.

Centramos com energia o acto do presidente, por ser a ideia de todo ponto infeliz, não podendo justificá-lo o facto de ter o mesmo official bem safeito os deveres de director de outras obras, sem a mínima importancia, quais as de reparos nos canais de um quartel.

Como era de esperar, o jornal oficial veio em auxilio da administração e o Sr. Cintra ainda mais uma vez foi elevado à altura d'sete céus, como um presidente *non plus ultra*.

Pela nossa parte abatemos bandeiras, na sólida justificativa indicada pelo *Conciliador*, do procedimento de S. Ex. os eleclos oficiais do Sr. Bandeira de Góis, no improvisado engenheiro, como porque n'esta situação uma a união é a legenda seguida: — lei é a vontade do presidente!

Uma circunstancia nova, porém, eleva-nos outra vez nossa attenção para o assumpto, embora de autentico salvoconduto que o echo da imprensa oposicionista não atravessa os roteiros oficiais.

Em troca, conseguimos mostrar bem patente o escândalo a cuja prática não recuou a primeira autoridade da provincia, que não duvida exceder de suas atribuições para fazer affuir os dinheiros publicos às algebras de um seu protégido.

Referimo-nos a gratificação de cem mil réis mensais, que se diz ter sido arbitrária pelo vice-presidente, Bacharel Guilherme Cintra, ao tenente referendo J. S. Cardoso da Costa, como director de comissão de obras do hospital militar.

Se, como é de suppor, S. Ex. se apoiou para isso no Decreto n. 2161 de 1.º de Maio de 1858, commeteu um erro grosseiro excedendo ao mesmo tempo as suas atribuições.

A tabela que baixou com o citado decreto expressa sobre a classificação de comissões militares, declarando positivamente que aos presidentes da provincia compete classificar as que não se acharem n'ella incluidas, cabendo n'esta hypothese o arbitramento da respectiva gratificação ao governo geral.

Se o arbitramento da gratificação teve por base as instruções de 1857, não foi ainda bom S. Ex.; primeiro, porque só em falta absoluta de engenheiros e motivo urgente podia ser nomeado para a comissão d'que se trata, um official que não pertence ao quadro dos engenheiros; segundo, porque o arbitramento, que neste caso é feito pelo presidente, só tem efeito depois de aprovado pelo governo e S. Ex. não esperou a aprovação do ministerio para dar-lhe força no uso.

Assim, dupla ilegalidade praticou a vice-presidencia, já nomeando o Sr. José Cardoso da Costa, chefe de uma comissão que só podia ser incumbida a um official de engenheiro; já arbitrando-lhe a pingue gratificação de cem mil réis mensais, o que só no governo compõe a fazer.

O Sr. Cintra, se andasse melhor avisado, esclarecia, recorrendo aos precedentes existentes na secretaria.

Não ha muito tempo o proprio Sr. Bandeira de Góis, classificou a comissão a cargo do Sr. coronel Maga-

lhões Castro, comunicou ao governo que arbitrou a gratificação.

E não se peja o Sr. Cintra de administrar uma província, tropeçando e caindo todos os dias em erros palpáveis?

Pobre Santa Catharina, condenada pelo esquecimento do governo, a representar o ridículo papel do bolo nas invenientes mãos da aprendizagem de barbeiro...

## NOTICIARIO.

No dia 3 houve ferido na salinha A 5 reuniram-se em número legal os lyceus.

Continuou a 3<sup>a</sup> discussão do 1<sup>o</sup> projecto Pinto Braga, o qual depois de grande balbúrdia, foi preferido a requerimento do seu autor por um outro de número 15.

Este abrange o serviço de navegação de S. Francisco à Laguna, pede a garantia de 9%, de juro sobre o capital não maior de cem contos de reis, e consigna em seu ultimo artigo a aeronavegação da lei n. 613 de 1869.

Votada a referência do dia n. 15, passou em 1<sup>a</sup> discussão, tendo a seu favor votos de deputados que se haviam pronunciado contra a garantia de 9%, sobre setenta contos de reis, pedida no primeiro projecto!

Bribaram pela coerência neste assunto os Srs. José Feliciano, Alexandre Costa, José Delfino e Eloy.

Correu no dia seguinte a 2<sup>a</sup> discussão, passando por seis votos contra quatro os primeiros artigos e havendo empate no que pede a garantia do juro por ter sido oferecida pelo Sr. Eloy uma emenda reduzindo a 7% o juro.

Proseguindo a discussão passaram dois artigos mais, depois do que entrou o artigo onze que derroga a lei de 1869.

Foi este o ponto mais interessante do debate em que tomaram parte os Srs. Pinto Braga e José Ferreria a favor e contra os Srs. Mafra e Cotrim.

Este último ofereceu uma emenda, que fundamentalmente suprime o artigo para constituir projeto separado, visto ser matéria distinta, no que foi auxiliado pelo Dr. Mafra, fazendo ambiadas considerações sobre a inconveniencia e incompetencia da assembleia para revogar uma lei não ordinária, como a de 1869, uma lei contraria, em virtude da qual se organizou uma companhia que, confundindo na palavra do governo, aceitou capitais e estabeleceu o serviço de navegação entre o porto da Capital e o da Laguna, parecendo por esse serviço a subvenção anual de doze contos de reis, prometida na lei durante quinze anos.

O Dr. Mafra estendeu mais o seu discurso, tocando na importante questão de ilegalidade do acto da vice-presidente pelo qual suspendeu o pagamento da subvenção devida à companhia. Entendeu aquelle Sr. deputado que S. Ex. suspendeu o pagamento que é effetto da lei, suspendeu a lei, o que não compete fazer, fora dos casos especiais, marcados no Acto Adicional, e pelo modo n'ele indicado.

A lógica e solida argumentação dos sustentadores dos créditos da província, eppos a maioria contumaz apartes e raciocínios oficiais, e assim espera obter ganho de causa.

A's 3 horas levantou-se a sessão, ficando com a palavra o Sr. Mafra.

Continuou no dia 7 a discussão do projecto, na qual se empecularam os mesmos oradores da vespresa, e mais o Sr. Eloy, que ultimou oferecer-lhe uma emenda, ou artigo substitutivo ao artigo 11.

O Sr. 1º secretario que por occasião de apresentar o seu substitutivo ao projecto redigido pela comissão de navegação reconheceu um mal em quasi direito à companhia da Laguna, e por isso queria reduzir a seis a subvenção de doze contos de reis; na sessão de 7 falhou contra a lei de 1869, no intento de conciliar interesses, e votou a favor, por ter calido a emenda que ofereceu.

O Sr. conego Eloy, não esquece como deputado, a sua missão de paz e concordia, como padre que é, honra lhe seja feita, tem-se esforçado para fazer comprehensivo a alguns de seus collegas que fecham os olhos a certas conveniências reciprocas, o fim a que pretende atingir.

O Sr. Dr. Mafra fazendo uma synopsis da sua argumentação do dia anterior, aduziu novas e poderosas considerações em sustentação do seu voto.

Tomou-lhe a mão o Sr. Cotrim, mantendo-se na altura da posição digna que assumiu na questão *Lapirobo*.

O Dr. Mello e Pinto Braga repetiram a sua grande elogio, discursos seus proferidos nas sessões passadas, deixando em pé os argumentos dos seus colegas da oposição.

Encerrada a 2<sup>a</sup> discussão, foram votados o artigo e emendas, cahindo estas e passando por seis contra cinco votos a revogação da lei de 1869!!

A votação do artigo foi nominal, a requerimento do Sr. Luiz Jarama a favoros Srs. Pinto Braga, Mello, Vidal, Costa, Brito e José Delfino; e contra, os Srs. Mafra, Cotrim, Laz, Callas e Eloy.

Seguiu-se o desempate da votação do dia antecedente sobre o artigo 9º do projecto que pede a garantia de 9% até o capital de cem contos de reis.

Votou a favor a concessão os Srs. Pinto Braga, Mello, Vidal, Alexandre Costa, Eloy, Brito e José Delfino, sendo que estes últimos, em vista do deplorável estado dos cofres provincias, se pronunciaram contra a garantia de 9%, sobre setenta contos, pedida no primeiro projecto do Sr. Braga!

Os Srs. Eloy, Brito, e José Delfino foram os heróis do dia, em matéria de coerência.

Não houve nada mais ocorrer de imediato.

E para nós, nestes de tempo de revogação da lei de 1869 que pela primeira vez na província enunciou a iniciativa particular, autorizando a presidência a contratar com certos individuos o serviço de navegação a vapor no littoral, serviço que até hoje tem sido bem desempenhado pela companhia que então se encorpou, confiada na palavra do governo, que lhe garantiu por quinze annos a subvenção de doze contos de reis!

A minoria, composta de quatro deputados que se opõem a esse descomunal atentado contra direitos adquiridos, contra a propriedade, terá de ser vencida, pelo numero, mas não pela razão, na phrase expressiva do Sr. deputado Cotrim.

A lei de 1869 arrastará na sua queda pela lama das ruas os créditos da província, mas o que importa isso? — o Sr. Cintra com os seus batedores cantarão vitória.

Hontem não houve sessão por falta de numero.

Informam-nos que o conselho de investigação a que foi submetido o tenente Albuquerque, julgou não haver materia contra o acusado, e nem podia dar-se o contrario, uma vez que nem o offendido, o soldado Julio, nem os empregados da enfermaria que o vieram entrar contuso, foram inqueridos!!

O espacamento deu-se, tanto que o soldado ficou contuso, como se vê da papeleta n. 74 que em publica forma se acha em nosso poder, assignada pelo dr. Rocha; o soldado Julio, estava no serviço doméstico do tenente Albuquerque, e no dia em que entrou para a enfermaria, saíra momentos antes da casa do referido oficial; na enfermaria repetiu tudo o que ocorrerá, em presença de diversos, atribuindo a officialem tenente Albuquerque; a parte do oficial do dia, narrou o facto circunstancialmente, e o conselho, sem ouvir o offendido, sem prover a descobrir a verdade, ouviu ouvir individuos que não os seguem que depositaram, decidindo pela inocencia do acusado!

O que nos falta é ver mais em relação ao bravo tenente Francisco de Paula A. Albuquerque!! A sua fé de officio que deve ser muito louvável.

O código militar do condado de Lipp está reformado pelo Sr. Cintra.

Actualmente não respondem a conselho de investigação só os culpados, respondem também os que cumpriram bem os seus deveres, e por isso S. Ex. nomeou conselho para conhecer do crime commetido pelo alferes Clementino Cavalcanti, que teve o arrejo de escravizar, como oficial do dia, a parte em que mencionava o espancamento do soldado Julio!

Não conhecemos os officines que compõem o conselho, mas julgamos acreditar aconselhar os que não embacieem o brilho de seus galões, pondo-os no serviço de caracteres maiores e paixões ruinas.

No dia 5 entrou na corte o paquete *Camões* pelo qual tive nos dados até dia 2º do corrente.

Na carta de nosso correspondente encontramo os leitores o que há de mais importante.

Hontem chegou do sul o paquete *Catardon*.

Informam-nos que um bote que dia saíra a 25 do passado com direcção a Itajubá foi dar no porto de Santos, levado pelo forte temporal que não aquela dia esbarhou.

La tripulado por um filho do proprietário, um preto escravo, e um pardo, unico que entendia de nautica; não se sabe quantos dias andaram no mar à mercê dos ventos e das vagas.

O Dr. Sergio Lopes Falcao tem deixado a instrução som Inspector geral.

As escolas estão desacreditadas e já se foge delas como de focos de perdição. A própria imprensa conservadora, o jornal oficial tem dado conhecimento de abusos, que o Dr. Sergio ignora, pelo amor dos commodos possosas.

Agora mesmo em S. Pedro de Alcantara dão-se escândalos dignos de serio reparo, porque nelles está envolvido, o crédito, a moralidade da administração. A professora publica não tem uma só alumna, os pais de famílias julgam-na incapaz de dar educação ás suas filhas.

O inspector-parochial Eduardo, anda no entanto ameaçando com multas e não sei que mais os pais das meninas que forão retiradas. Tudo isto é grave e parece ignorar o Dr. Sergio... E indecente, é feio para qualquer governo esta ordem de coisas. Indague-se do que haja sejam punidos os delinquentes; não valem caracteres corrompidos o preço do crédito da instrução, que é a moralidade e o futuro da província. Se não ha Inspector que inspecione, avogue a si a presidencia o exame destes factos.

## PARTE NÃO EDITORIAL.

### Boatos.

Ahi vem nova borrasca sobre o *Lapirobo* e desta vez subverte-o! é o projecto do Sr. Pinto Braga, deu n. 15!!!

Este Sr. deputado protestou a perda do *calhanque* e ha-de cons-gui-lo, ainda que precise tirar o apice do cano; incar o Sr. José Ferreira no topo do mastaréu e atacar o Sr. José Delfino como figura de prova, de pinc-nez labios rubros!

Agora não ha valer os esforços dos quatros tripolians / — trepar no cano no mastro as Srs. Pinto Braga e José Ferreira, e o Sr. José Delfino a fazer caras na prua... — adem *Lapirobo*!!

O ultimo vai haver de ser despedido

pelo Jupiter Guillerme, symbolizado no S. P. laça-lo a lapis no alto da lei.

Mudemos de assumpto:

— Salei, veio o prego!

— Que prego?

— O nome de Jeronymo José Teixeira Junior, escrito em cinta do ministro do Imperio.

— E o Laguna?

— Faz de deus de paus!

Disto se deduz que:

— O Sr. Cintra quer Laguna, Luz e Teixeira Junior.

— O Concedido — Laguna, Luz e Rocha e o Sr. Peñicula querer Laguna, Rocha e Bessa; a presidencia em luta com os dois grupos que lutam entre si!

E digam que não há harmonia nas fileiras do Sr. *Bio Branco*!

Alta novidade!!! quatro pontos de admiração: — o Sr. José Feliciano fez discurso, fundamental em sua essência... esbarhou!!! a emenda — Estréia infeliz!!

O Santinho, caiu em auxilio do collega, e entre mil caretas que mostra a franzir a testa, a lambir os beijos e roçando os olhos disse:

— Sr. presidente foi é t... — Medidas mais importantissimas... etc.

— Eiige...

— Repentâo que andava os cofres (a subvenção) ... A lição si é executada viciamente /...

O orador foi aplaudido.

Funilado no acrecento do trabalho, em consequencia do discurso do Sr. José Delfino e dos Srs. F. F. e F. van o porto poli angulado de ordenado a da verba — expediente.

O requerimento irá à comissão de fazenda e esta (comissão) dará o seguinte parecer.

A comissão etc. considerando justo o pedido do applicante que se demora na casa até as seis horas da tarde removendo as perolas deixadas no salão pelos distintos oradores F. F. e F. (a comissão cala os nomes por modestia) é de parcer que seja aumentado o seu encargamento com mais 9%, sobre o ordenado e gratificação, bem como que se o autorize a contratar... por exemplo varredores só pelo tempo das sessões.

Assinando

C.

M.

A. C.

Claridades da salinha:

— Os — do Sr. Luis Ferreira e a intimidade de S. Ex. com o regimento.

— A extrema suscipitabilidade e tino político do Sr. Eloy.

— As explicações de voto do Sr. Vilal.

— Os cululos do Sr. A. Costa.

— Os apartes jurídicos e emendas do Sr. José Feliciano.

— As vias de comunicação do Sr. Luz.

— A perspicacia do Sr. Caldas.

— A ironia do Sr. Mafra.

— Os recuos e duvidas do Sr. Cotrim.

— O estupro do Sr. José Ferreira.

— O desinteresse do Sr. Braga.

— O humor do Sr. José Delfino para galeries.

## A PEDIDO.

Pergunta-se ao Ilm. Sr. Custodio José de Bessa, uma vez que ha dinheiro em caixa, porque razão não



## REFINAÇÃO DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869  
POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

A refinação acima passa de hoje em diante  
a denominar-se

## REFINAÇÃO DO BASTOS

O proprietário deste estabelecimento, cuja utilidade é per todos reconhecida, espera continuar a receber a proteção do respeitável público catarinense, não só por ser seu estabelecimento o UNICO em toda a província, como pelas grandes vantagens que desde a sua criação tem o público auferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuais, terá uma prova do quanto se tem economizado, sendo todos além disto servidos com assucres de 1.ª qualidade e sempre novos.

Essa proteção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do aumento de iguais estabelecimentos provem a riqueza de todas as nações, que vêm na industria paramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietário aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolente o têm convidado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e prometendo-lhes evitá-los todos os esforços para nada desmerecer de seu conceito, aplicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da convidação do respeitável público.

Neste intento, de ser útil aos que tanto o têm auxiliado, acaba de anunciar a refinação, um

### BONITO E COMPLETO SORTIMENTO

DE

GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGOCIO DE MOLHADOS. TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Ende sido escolhidos à capricho no Rio de Janeiro, e a preços que ninguém pode competir com o anunciantre, pelas boas compras que fez

Além de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

## REFINAÇÃO DO BASTOS

HA

**Vinhos**, o que ha de melhor e algumas qualidades sem competidor tendo **vinho de porto** fino de 1,500 a 3,000 rs., a garrafa; **vinho tinto e branco** superior. — **Queijos** do Reino e de Minas, frescos vindos pelo lombo paquete. — **Biscoitos** finos. — **Amendoas** cobertas e de estalo. — **Bandejas** finas e bulus de metal, produtos ingleses. — **Chocolate** fine. — **Massas** finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — **Lampões** modernos, sem chaminé; **Lampões** de porcelana, sortimento completo, tudo de bom gosto. — **Compotes** lavradas. — **Aparelhos** de jantar. — **Chá** da India. — **Hyson** de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> qualidão, preto 1º que lidação é nacional. — **Fructas** de conserva de todas as qualidades. — **Cognac** sortido de 1,000 a 3,500. — **Manteiga** inglesa de 1<sup>o</sup> qualidade em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. — **Bolas** de estalo para casamentos, baptizados e bailes, sendo encomenda feita na véspera. — **Fumo** de muito superior qualidade. — **Sabão** amarelo e rajado. — **Vellus**. — **Vinagre**. — **Azeite** doce.

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

### PREÇOS BARATISSIMOS

O abaixo assinado convida, pois, a todas as pessoas desta capital e de óra para visitarem o seu estabelecimento, certe de que

**Agradará em todos os sentidos**

(VER PARA CRER)

E nos Srs. comerciantes de fera da cidade igualmente convida, pois que estes acharão sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casas de negócios, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

Desterro 22 de Outubro de 1871.

José de Oliveira Bastos.

## PADARIA E CONFETARIA

DE

MARIANO JOSE' DA COSTA

9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francesas, folhados, pasteis de nata, le cremo, etc. etc.

Grande e variado sortimento de excellentes doces secos para chá, como sejão — pão-de-ló torrado, dito coberto com açucar, târcos, croquinhos, sequilhos, croquetes soprados, ditos d'amendoas inglesas, biscuits sortidos, franceses, brasileiros portugueses, e paraguayos; bolinhos d'araruta, finas, etc. etc., à preço de 800 rs. a libra. Cracknilles e biscuits americanos e 610 rs., Bolachinha d'araruta a 450 rs., libra; dita americana a 400 rs. libra.

Pralinas, confeitos de aniz e amendoas cobertos a 1220 rs., libra.

Barricas de farinha de trigo de diversas marcas — grande quantidade de bolacha, rosas à Bélgica, para qualquer encomenda que se faça.

Aproximam-se empadas com camarões, gallinhas, etc. etc.; bandejas de doces para bolo, e tudo mais que for concernente ao estabelecimento.

Unica casa nesta praça onde se faz o verdadeiro e excelente pão francês, e muitas outras qualidades, mais ou menos cozidas, a gosto dos franceses. — Sendo encomenda de mais de uma arroba se fará redução nos preços.

Pede e espera portanto a concorrência publica, e especialmente de seus fregueses e amigos, certos de que serão servidos com esmero e promptidão.

### Remedio de sezoes

DO

Dr. Ayer.

O Remedio é preparado de uma substancia que até hoje tem sido desconhecida medicina, porém é um antídoto eficaz e específico para o veneno miasmático que engendra molestias biliosas. Sua qualidão, por excellencia mesmo mais importante do que a certeza com que cura, é não deixar efeitos depois de curada a molestia, a não ser que alguma desordem orgânica se desenvolva antes de tomar o nosso Remedio, o qual ficará tão bom como se nunca tivesse tido a molestia.

Até hoje não temos tido notícia de ter falhado em caso algum de sezoes e toda a classe de intermitentes ou febres deste genero, por isso com toda a confiança o recomendamos à profissão medica, aos hospitais, e ao povo em geral. Sendo tão comodo no preço e tão conveniente preparado e embrulhado está ao alcance de todas as famílias que residem nos lugares onde prevalece esta molestia.

Acha-se à venda em casa do agente nesta cidade

C. J. WATSON.  
RUA AUGUSTA N. 8.

O Laboratorio do Dr. Ayer que tão milagrosos serviços tem prestado para debilitar as molestias, fornece agora à belicoso do genero humano um poderoso restaurador da boa apariencia que o avançar dos annos é tão inclinado a abater e destruir.

O seu Vigor faz renascer luxuriantes aneis de bastão cabello nos calvos e nas nossas cabeças grisalhas, devolvendo-nos assim em divida de gratidão pelos benefícios que presta ao afeirmoseamento e à saúde da comunidade.

A Salicáparrilha do Dr. Ayer cura, quando nada mais pôde curar, as molestias que requerem medicação alterante.

Companhia Não ha arbusto ou mais rude que seja, que não tenha alguma florzinha que a Brillante sub solidão e fragrância de suave fragrância à noite. Não ha também espécie alguma, por mais magra, penas e cuidados que tenha, a que não possa abrillantar todos os dias o Vigor do Cabello do Ayer.

Não pode haver desculpa para aquelas que andam diariamente a tratar-se, quando poucas doses da salicáparrilha do Ayer purificam o sangue impuro e restauram-na sua força e vigor.

Oh! vítimas de molestias biliosas e entanças, tende alguma contemplação com os vossos semelhantes, se não a tendes convosco.

Para o bem geral se faz publico que o remedio — Extrato composto de Salicáparrilha do Dr. Ayer — effectivamente um grande e admirável medicamento para curar o Rheumatismo chronicos ou goutoso, sendo tomado com regularidade e constância: dize, uma colherinha de chá trez vezes ao dia. Os milhares ficarão patentes logo com o primeiro ou segundo frasco.

Toma pilulas do Ayer sempre que for necessário um purgante, ou seja por constipação ou prisão de ventre, indigestão, dor de cabeça e incomodo do ligado.

Por acordo universal são elas as melhores purgativas para uso doméstico.

Quando diversos tipos ou sortides qualquer afecção dos homens, ou das pulmões, toma o Polvoral do Cereja do Ayer, e traini-los antes que a molestia se torne incurável.

Nenhum remedio do mundo jamais chegou a propagar-se tão universalmente ou tão completamente conquistou a confiança do genero humano como o Polvoral do Cereja do Dr. Ayer, para a cura de tosse, constipaçoes e distensões consumptiva.

Typ. da Regeneração Largo de Palacio n. 32.